

## O ESTADO DE S.PAULO

São Paulo, 28 de julho de 2005

## Música Caipira:

## Cláudio Lacerda homenageia os mestres do gênero

Com show no Crowne Plaza, cantor lança projeto que vai virar livro e DVD

AGLIBERTO LIMA/AE



NA RAIZ - Lacerda mostra diversidade de ritmos e temas sertanejos

Lauro Lisboa Garcia

Na contramão das duplas que perseguem a fama fácil turvando as fontes da música sertaneja, o cantor e compositor Cláudio Lacerda mergulha fundo na raiz. Com o show *Alma Caipira*, hoje no Teatro Crowne Plaza e partir da próxima semana na Cachaçaria Pompéia, ele lança um projeto abrangente, que vai virar livro em forma de almanaque e documentário em DVD, homenageando os grandes compositores caipiras.

Dirigido pelo jornalista Luis André do Prado (autor da biografia *Cacilda Becker, Fúria Santa*), o show é o primeiro resultado de uma minuciosa pesquisa sobre o tema. No roteiro, nada de clássicos cristalizados. Mais uma vez contrariando as evidências, Lacerda foi atrás de preciosidades ocultas. Filho de mineiros, nascido em São Paulo, Lacerda é da linhagem de Almir Sater e Renato Teixeira e tem na base de seu trabalho o legado de mestres como Tião Carreiro,

Raul Torres, João Pacífico, Tonico e Tinoco, entre outros. De mais de 3 mil músicas que redescobriu até agora, escolheu para cantar 20, compostas por esses e outros que o influenciaram.

Do Angelino de Oliveira de *Tristeza do Jeca*, ele preferiu *Encruzilhada*. Do Raul Torres de *Moda da Pinga*, desencavou *Festa da Bicharada*. Do Teddy Vieira de *O Menino da Porteira*, optou por *Ladrão de Terra*. Quando estava pesquisando, Lacerda encontrou poucas gravações de outras músicas do autor além das diversas versões de *Tristeza do Jeca*. Foi esta, no entanto, que Ivan Vilela, Suzana Salles e Lenine Santos incluíram em seu CD *Caipira*, de 2004. "É um trabalho lindo, mas eles preferiram os sucessos e eu não podia fazer igual. Isso, de certa forma, acabou me influenciando a mostrar o lado B dos compositores, que têm tantas letras e melodias lindas", observa.

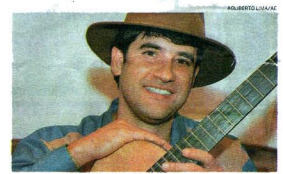
Elpidio dos Santos, que compôs muito para os filmes de Mazzaropi, é um ótimo exemplo. Lacerda escolheu dele *Rede de Taboa*, que foi gravada por Cascatilha e Linhas, mas não fez sucesso como *Meu Primeiro Amor e Inda*, guardadas vertidas para o português por Zé Fortuna. "Por essa razão, todo mundo achava que ele só fazia verbetes", lembra Lacerda, que vai mostrar o outro lado do autor cantando *Vento Violeta*.

Cantor de belo timbre, presença marcante no palco e compositor talentoso, Lacerda assinou duas parcerias póstumas com João Pacífico (*Fiozinho d'Água*) e Cornélio Pires (*O Pobre e o Rico*). "São poemas que nunca tinham sido musicados. Quando li o de Cornélio, fiquei brincando em cima da letra e acabei fazendo um pagode de viola. Achei mais interessante do que só declamar", conta Lacerda. O roteiro é tão diversificado em ritmos (valsa, toada, moda de viola, cateretê, chamamê) quanto em temas (vida no campo, religiosidade, humor, romance, tragédia, bichos).

## Música Caipira:

## Cláudio Lacerda homenageia os mestres do gênero

Com show no Crowne Plaza, cantor lança projeto que vai virar livro e DVD



NA RAIZ - Lacerda mostra diversidade de ritmos e temas sertanejos

Lauro Lisboa Garcia

B dos compositores, que têm tantas letras e melodias lindas", observa.

Elpidio dos Santos, que compôs muito para os filmes de Mazzaropi, é um ótimo exemplo. Lacerda escolheu dele *Rede de Taboa*, que foi gravada por Cascatilha e Linhas, mas não fez sucesso como *Meu Primeiro Amor e Inda*, guardadas vertidas para o português por Zé Fortuna. "Por essa razão, todo mundo achava que ele só fazia verbetes", lembra Lacerda, que vai mostrar o outro lado do autor cantando *Vento Violeta*.

Cantor de belo timbre, presença marcante no palco e compositor talentoso, Lacerda assinou duas parcerias póstumas com João Pacífico (*Fiozinho d'Água*) e Cornélio Pires (*O Pobre e o Rico*). "São poemas que nunca tinham sido musicados. Quando li o de Cornélio, fiquei brincando em cima da letra e acabei fazendo um pagode de viola. Achei mais interessante do que só declamar", conta Lacerda. O roteiro é tão diversificado em ritmos (valsa, toada, moda de viola, cateretê, chamamê) quanto em temas (vida no campo, religiosidade, humor, romance, tragédia, bichos).

Concentrando esforços na realização do DVD e do livro, Lacerda por enquanto não planeja gravar disco relacionado ao projeto. Deve cantar informalmente acompanhando os entrevistados para o documentário. Mas ele tem um bom cartão de visitas: o CD *Alma Lavada*, de 2004, já mostra o caminho das pedras que ele trilha agora. ■

— Serviço  
Cláudio Lacerda, Teatro Crowne Plaza (153 lug.), Rua Frei Caneca, 1.360, Cerqueira César, tel. 4501-8037. Hoje, 21h, R\$ 20. Dias 3, 10 e 17/8, 21h. Cachaçaria Pompéia (350 lug.), Av. Nicolas Boer, 120, Pompéia, 3611-1114. Preços de ingressos ainda não definidos.

## Serviço

Cláudio Lacerda.

Teatro Crowne Plaza  
(153 lug.), Rua Frei Caneca,  
1.360, Cerqueira César, tel.  
4501-8037. Hoje, 21h, R\$ 20.  
Dias 3, 10 e 17/8, 21h. Cachaçaria  
Pompéia (350 lug.), Av. Nicolas  
Boer, 120, Pompéia, 3611-1114. Preços de ingressos ainda não definidos.